



DIÁLOGO E REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM EDUCATIVA DE REGGIO EMILIA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Janaina Gomes Viana de Souza

janainagvsouza@gmail.com

Universidade Federal do Piauí

RESUMO: O programa voltado para a educação na primeira infância, da cidade de Reggio Emilia, Itália, ultrapassou fronteiras e tornou-se um dos melhores sistemas educacionais do mundo. A abordagem Reggio Emilia, objeto de investigação, reflexões e debates entre educadores de diferentes regiões do Brasil, tem servido de inspiração para projeção e consolidação de práticas educativas em contextos variados. Essa abordagem tem como premissa o entendimento de que a criança é protagonista ativa do seu processo de aprendizagem, expressando-se e desenvolvendo-se por meio de múltiplas linguagens. Neste artigo, compartilham-se resultados de um estudo bibliográfico articulado à experiência de um intercâmbio educacional na cidade Reggio Emilia em meados de maio de 2013. Para orientar o diálogo, foram utilizados registros decorrentes do intercâmbio e estudos relacionados à abordagem regiana, especificamente as obras de Edwards; Gandini; Forman (1999), Rinaldi (2012) e o Regimento Escola e Creches para a Infância da Comuna de Reggio Emilia (2012).

PALAVRAS-CHAVE: abordagem Reggio Emilia, primeira infância, prática educativa.

DIALOGUE AND REFLECTIONS ON THE APPROACH OF EDUCATIONAL REGGIO EMILIA FOR THE FIRST CHILDHOOD

ABSTRACT: The program for early childhood education in the city of Reggio Emilia, Italy, has crossed borders and has become one of the best educational systems in the world. The Reggio Emilia approach, an object of research, reflections and debates among educators from different regions of Brazil, has served as inspiration for the projection and consolidation of educational practices in different contexts. This approach is premised on the understanding that the child is an active protagonist of his learning process, expressing himself and developing himself through multiple languages. In this article, I share the results of a bibliographical study articulated the experience an educational exchange to the city of Reggio Emilia in mid-May 2013. To guide the dialogue, I use registers resulting from the exchange and studies related to the regiana approach, specifically the works of Edwards; Gandini; Forman (1999), Rinaldi (2012) and the Regiment School and Kindergartens for the Commune of Reggio Emilia (2012).

KEYWORDS: Reggio Emilia approach, early childhood, educational practice.

1. Introdução

Mas não será fácil ser criança. Há ilimitadas coisas para suspeitar e muitas para adivinhar. As cores trocam de nuances, as nuvens se movem sempre, os sons trocam de tons, o dia se faz noite, as estrelas dormem com a luz do sol, as chuvas caem do nada, a curiosidade pela língua dos animais, o trajeto incontrolável do tempo e o vazio vão até o muito longe.

(MANOEL DE BARROS, 2003)

A primeira infância, por motivos sócio-culturais, sempre se apresentou relegada a segundo plano, não apenas no Brasil, mas em todo mundo. Isso se deve às concepções de infância e de educação infantil que se fundaram e se consolidaram durante muito tempo na história das sociedades, passando da concepção assistencialista à concepção compensatória, o que definitivamente delineou (e ainda delineia) as diferentes práticas utilizadas pelos professores que se dedicam a essa etapa da educação.

Diante disso, conhecer, analisar e problematizar velhas e novas práticas desenvolvidas no contexto da primeira infância tem se constituído em ação indispensável para melhoria da qualidade da educação ofertada às crianças nessa etapa de desenvolvimento. É com base nesse entendimento que me debruço em uma abordagem educativa que tem a criança como ponto central da história, sendo ela não apenas sujeito de direito, mas cidadã de fato, denominada abordagem educativa Reggio Emilia para a primeira infância.

Vale lembrar que as discussões e análises presentes neste artigo são frutos de uma experiência transformadora ocorrida por meio de um intercâmbio educacional na cidade regiana em meados de maio de 2013. Entretanto, ressalto que o interesse pelos estudos relacionados à educação infantil não emergiu nesse intercâmbio, mas sim em um universo mais amplo, sendo fruto do comprometimento com ações educativas relacionadas às crianças pequenas e suas necessidades enquanto cidadãs desde o nascimento, constituídas assim desde o início pelos mais variados desejos, necessidades e possibilidades.

A experiência com a educação infantil permitiu ampliar a compreensão de que mais importante do que ter, é ser. Pois sendo, somos contagiados de tal forma pela causa que se torna impossível separar modos de ser e/ou agir. Nisso, existe uma linha tênue entre matéria e essência, facilmente transponível. A experiência educacional de Reggio Emilia – Itália, mostra nitidamente como é possível unificar teoria e prática, real e ideal, reflexão e ação, efetivando o que Vásquez (2010) denominou de *práxis* sem seus estudos.

O intercâmbio educacional na cidade de Reggio Emilia ocorreu entre os dias 29 de maio e 05 de junho de 2013. O grupo de estudos do Brasil, composto por trinta pessoas, entre educadores e representantes de instituições não governamentais, intitulado de ‘The Reggio Emilia Approach to education’, tinha como objetivos conhecer de perto a experiência do Reggio Children – Centro Internacional pela Defesa e Promoção dos Direitos e Potencialidades de Todas as Crianças e experimentar a abordagem Reggio Emilia que resultaria em um o pensar crítico e questionador, não somente encantador, mas reflexivo e comparativo, principalmente quando se trata de políticas públicas para a Infância Brasileira.

Vivenciar a abordagem Reggio Emilia na própria comunidade se constituiu em experiência extremamente rica, produtiva e única. As experiências das creches regianas revelam o que é necessário e possível para transformar rotinas por meio de reflexões sobre a prática educativa, possibilitando mudança de concepções de educação infantil que se encontram enraizadas nas matrizes culturais, repercutindo na identidade da infância, desaparecida e desequilibrada em alguns momentos de nossa história.

O trabalho de Loris Malaguzzi (1999) desperta curiosidade e admiração naqueles que entram em contato com as escolas de Reggio Emilia. Os projetos educativos desenvolvidos com as a ajuda das crianças, revelam a capacidade que elas possuem crianças de mover o mundo, explorá-lo, interpretá-lo e reconstruí-lo gradualmente.

No intuito de alimentar as discussões sobre educação infantil, bem como possibilitar o conhecimento e apreciação de uma abordagem relevante para a aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas, apresento neste artigo parte dos registros e reflexões produzidos sobre a abordagem Reggio Emilia durante um intercâmbio educacional à esta região.

Nesse viés, objetivando aprofundar o diálogo que embasa o artigo, recorro aos estudos de Edwards; Gandini e Forman (1999), Rinaldi (2012), ao Catálogo ‘Uma Città, tanti bambibi’, produzido por uma escola infantil localizada na comunidade regiana e ao Regimento das Escolas e Creches para a Infância de Reggio Emilia (2012).

Inicialmente, faço um breve histórico sobre a cidade de Reggio Emilia e sua trajetória de educação na primeira infância. Em seguida, discorro sobre a abordagem Reggio Emilia na voz dos educadores da região com foco nos princípios educativos que

regem as escolas regianas. Por fim, apresento o ateliê na educação infantil como espaço de criatividade e imaginação na abordagem regiana e as considerações finais do artigo.

2. Breve histórico sobre a cidade de Reggio Emília e sua trajetória de educação na primeira infância.

Quem eu sou então? Diga-me em primeiro lugar

(CARROLL, 2002).

Para compreender a abordagem Reggio Emília é necessário conhecer, em primeiro lugar, a história dessa região que vem inspirando a educação infantil de vários países. Localizada no centro-norte da Itália, a cidade de Reggio Emília possui cerca de 165.000 habitantes, sendo 7% crianças de zero a seis anos; destas, 65,9% frequentam creches ou pré-escolas públicas (dados de maio de 2013).

Em 2010, a cidade possuía um total de 80 escolas, sendo 64 pré-escolas e 02 classes (21 municipais, 14 do governo central e 24 privadas, a maioria Católicas, 5 cooperativas). São 30 creches e 12 classes (13 municipais, 15 cooperativas, 2 privadas). Aproximadamente são atendidas 6.600 crianças, destas 90% possuem entre 03 e 06 anos de idade, e 41% possuem de 03 meses a 03 anos.

De acordo com o catálogo *Una città, tanto bambini* (2010), a experiência das escolas infantis, das creches, dos serviços para a primeira infância na cidade de Reggio começou no início do pós-guerra, quando numa parte da cidade, um grupo de cidadãos decidiu reconstruir o tecido social cultural e político da comunidade construindo uma escola para crianças pequenas, a escola “25 Aprile”, de Villa Cella, que para todos de Reggio é um lugar simbólico que representa o renascimento de cultura infantil. A escola nasceu no regime de colaboração e engajamento dos moradores da região. O terreno foi doado; o material de construção, tirado das casas bombardeadas; e o restante dos recursos veio da venda de um tanque de guerra, cavalos e caminhões deixados pelos soldados.

Na época, um professor universitário chamado Loris Malaguzzi, empolgou-se com a iniciativa e abandonou o emprego de jornalista para sistematizar o tipo de ensino que estava nascendo. O jovem Malaguzzi decidiu participar na construção daquela experiência educativa e inspirado nos estudos de Piaget, Freinet, Vygostky, Decroly, entre outros teóricos que se tornavam conhecidos nos anos 60. Malaguzzi elaborou o

projeto educativo considerando conhecimento e habilidades que as crianças constroem independente da escolarização.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (1999), a educação precoce na Itália tem historicamente, uma presa da emaranhada teia das relações tecidas entre a Igreja e o Estado, que afetou muitos resultados modernos, incluindo a educação para a primeira infância. Por volta de 1820, no nordeste e centro da Itália emergiram algumas instituições de caridade, sendo essas instituições as precursoras dos programas de educação pública no país, preocupadas com o atendimento aos pobres, tinham como intenção melhorar de vida da população menos favorecida e reduzir a criminalidade na região. Neste período, surgiram os centros para a primeira infância (*Asili Nido*), voltados para bebês de 4 meses a 3 anos, e as escolas pré-primárias (*Scuole dell'Infanzia*), para crianças de 3 a 6 anos de idade. Essas instituições aos poucos foram perdendo o viés de caridade e desenvolvendo programas que articulavam prevenção e assistência.

No ano de 1963 foi inaugurada a primeira escola municipal dirigida para crianças pequenas na cidade de Reggio Emilia, batizada pelo nome de “Robinson”, em homenagem ao herói Robinson Crusoe¹, de Defoe (1660-1731) e possuía apenas duas salas amplas para 60 crianças. Para Malaguzzi (1999), essa escola foi considerada um marco importante na história desses povos, pois pela primeira vez na Itália as pessoas presenciavam o direito de uma escola para primeira infância, livre das tendências da caridade, sem discriminação alguma.

Sobre o sistema educacional de Reggio Emilia, Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 10) mencionam que:

O sistema de Reggio pode ser descrito sucintamente da seguinte maneira: ele é uma coleção de escolas para crianças pequenas, nas quais o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada criança é cuidadosamente cultivado e orientado. O principal veículo didático envolve a presença dos pequenos em projetos envolventes, de longa duração, realizados em um contexto belo, saudável e pleno de amor.

¹ Romance escrito por Daniel Defoe em 1719, no Reino Unido. A obra é a autobiografia fictícia do personagem-título, um náufrago que passou 28 anos em uma remota ilha tropical próxima a Trinidad, enfrentando canibais, cativos e revoltosos antes de ser resgatado.

Evidencia-se que Reggio Emilia, após a Segunda Guerra Mundial, concentrou esforços para assistir meninos e meninas como sujeitos capazes de mover o mundo metaforicamente, doando-os com desejo de conhecer, explorar, interpretar a reconstruindo realidade em que vivem.

Na visão de Rinaldi (2002), a experiência regiana nasceu internacional acima de tudo, inclusive nas suas aspirações. Foi preciso pensar em larga escala, pensar grande, pensar nos sujeitos não apenas em termos pedagógicos, mas também como uma experiência cultural viva, lugar de ação política-local, nacional e internacional. Para a autora, desde a fundação da primeira escola, foi visível o sentimento de responsabilidade presente em cada gesto, cada escolha. Essa escolha, simples e sábia, teve implicações e consequências para outras escolhas e outros gestos, igualmente importantes, hoje disseminados em outras partes do mundo.

3. A abordagem Reggio Emilia na voz dos educadores da região: princípios do projeto educativo

Você poderia me dizer, por favor, qual caminho eu devo seguir? Isso depende muito de onde você deseja chegar.

(CARROLL, 2002).

Tendo como ponto de partida a epígrafe acima, pode-se tomar como verdadeira a premissa “pra quem não sabe o que quer, qualquer coisa serve”. Bem verdade o fato de que muitos educadores parecem não saber o que querem, assim seguem qualquer caminho que lhes é ofertado, qualquer prática, princípio e/ou abordagem educativa. A certeza do que aspiravam e almejavam para as crianças de sua comunidade, desde o reinício de suas histórias após a Segunda Guerra Mundial, fez com que as pessoas de Reggio Emilia optassem por construir seu próprio caminho: o caminho da educação.

Nesse cenário de escolhas, muitos atores pensaram e projetaram o caminho desejável. Entre esses atores, vale destacar a figura de Loris Malaguzzi, dos pais, dos educadores e das crianças, protagonistas dessa história. Durante o intercâmbio tive a oportunidade de dialogar com alguns educadores sobre a abordagem Reggio Emilia e conhecer algumas características dessa abordagem, tão simples e complexa ao mesmo tempo.

A abordagem de Reggio Emilia possui nuances perceptíveis fundadas nas proposições teóricas da psicologia sócio-histórica de Vygotsky e de sua concepção materialista-dialética da realidade para opor-se às concepções positivistas, idealistas e materialistas-mecanicistas. A abordagem reggiana, assim como a teoria de Vygotsky, sustenta a ideia de que a criança é potente, criativa, capaz de produzir conhecimentos e construir sua própria aprendizagem.

Os princípios do projeto educativo da abordagem Reggio Emilia encontram-se descritos em um documento intitulado *Regimento Escolas e Creches para a Infância' da Comuna de Reggio Emilia*, (REGGIO CHILDREN, 2012), editado pelo Conselho Municipal de Reggio Emilia em agosto de 2012. O regimento foi elaborado para dar força e voz aos direitos de crianças, pais e educadores para uma educação participada e de alta qualidade, capaz de promover uma maior consciência de que o papel das creches e das escolas para a infância é o produzir cultura da educação, e não apenas de oferecer prestações de serviços educacionais.

De acordo com este regimento, o primeiro princípio do projeto educativo de Reggio parte da compreensão de que as crianças são protagonistas ativas do processo de desenvolvimento. Nesse sentido, a criança é dotada de potencialidades extraordinárias de aprendizado e mudança, sendo vista como detentora de múltiplos recursos afetivos, relacionais, sensoriais e culturais que vem à tona quando interagem com o contexto sociocultural em que estão inseridas. As crianças, segundo esse princípio, são capazes de construir sentidos e significados próprios por meio das experiências vivenciadas durante a infância. É evidente nesse princípio a ideia de que a aprendizagem significativa precede o desenvolvimento, sendo fonte decisiva entre o real e o potencial dos pequenos.

Outro princípio parte do entendimento de que a criança se expressa e se desenvolve por meio de múltiplas linguagens. Segundo Malaguzzi (1999), essas linguagens referem-se às potencialidades das crianças e aos processos cognitivos e criativos manifestados no cotidiano delas, em que os conhecimentos são produzidos por meio das experiências. As cem linguagens são compreendidas como disponibilidade que transforma e se multiplicam por meio das relações estabelecidas entre os pares, ou seja, por meio da interação entre as próprias crianças e entre elas e os adultos.

A participação e a escuta também são princípios desse projeto, evidenciando a participação como estratégia para estreitar e fortalecer os laços entre crianças educadores

e pais, gerando o respeito mútuo capaz de desenvolver sentimentos e cultura de solidariedade, responsabilidade e inclusão. Nesse contexto participativo, a escuta se constitui elemento essencial do processo educativo, sendo condição indispensável para o diálogo e para a mudança. A escuta é considerada pelos educadores de Reggio Emilia, processo permanente de reflexão, sendo, portanto, valorizada e convertida em documentação educativa.

Partindo da ideia de que todo ser humano é construtor ativo de saberes, competências e autonomias, o aprendizado como processo de construção subjetivo no grupo, se constitui um princípio nesse projeto educativo. O aprendizado como processo de construção subjetivo no grupo funda-se no princípio de que toda criança, enquanto ser humano é construtora ativa de aprendizagens significativas e aprende por meio das interações com os ambientes. Nesse processo de aprendizagem outros dois princípios emergem de maneira homogeneia: a pesquisa e a documentação educativa, vistas como dimensões inerentes às ações das crianças e adultos.

As experiências dos pequenos são cuidadosamente observadas, documentadas e refletidas em grupo, e tornam-se instrumento de análise e avaliação processual. A pesquisa, nesse viés, é instrumento da *práxis* cotidiana que possibilita interpretar o mundo em diferentes ângulos e lugares. As escolas, entendidas como ‘lugar público’, tornam-se espaços de cultura viva, que se reproduzem com e por meio da infância.

A projeção também é compreendida pelos educadores de Reggio como um princípio educativo sendo vista como estratégia de pensamento e ação reflexiva. Ao projetar seus pensamentos, por meio de múltiplas linguagens, a criança se expressa de maneira autônoma e dão sentido e significado aos conhecimentos produzidos.

Igualmente relevantes, os princípios da organização do ambiente, da formação profissional e da avaliação, refletem a preocupação com o desenvolvimento integral das crianças. Os espaços sugerem uma organização que favoreça a interação, a autonomia e explorações, por serem considerados elementos educadores do processo de ensino e aprendizagem. Revelam cuidados com a estética, segurança e qualidade.

A formação profissional é contínua e acontece, prioritariamente, nas instituições escolares. Embasados por registros diários, feito durante as observações das atividades desenvolvidas com as crianças, os profissionais se reúnem na própria instituição para

aprofundar e compartilhar conhecimentos produzidos no cotidiano escolar. A avaliação, segundo o Regimento das escolas de Reggio Emilia (2012), é um processo que estrutura a experiência educativa e de gestão.

A documentação, a participação das famílias e das realidades territoriais e a participação no sistema público integrado são práticas que orientam o processo de avaliação e dão devolutiva de aspectos da vida escolar das crianças. No próximo item, discorro sobre os ateliês que dão vida e movimento aos espaços da infância.

4. O ateliê na educação infantil: criatividade e imaginação na abordagem Reggio Emilia

No ateliê o desafio é exatamente este: manter o elevado nível de qualidade, enquanto se mantém o contato entre as teorias maiores e a realidade cotidiana.

(GANDINI, 2012).

O ateliê se constitui em um espaço que é cuidadosamente projetado e organizado para possibilitar às crianças experiências ricas com e no mundo. O espaço é construído com a participação das crianças, responsáveis por coletar materiais diversificados e presentes no meio em que atuam. Loris Malaguzzi concebeu a ideia do ateliê com a intenção de gerar uma revolução no ensino e aprendizagem em escolas para crianças pequenas.

Nas escolas regianas para a primeira infância, o ambiente se modifica de acordo com os projetos e experiências das crianças, sujeitos protagonistas de suas próprias aprendizagens. As paredes e chãos revelam a criatividade dos educadores que preparam cuidadosamente parte do que servirá de inspiração para que as crianças deem continuidade ao processo.

Para Vecchi (1999) o ateliê das escolas de Reggio Emilia, tem um efeito importante na aprendizagem das crianças, chegando a ser um espaço provocador e perturbador quando rememoramos algumas ideias didáticas. Na visão dessa autora, o papel do atelierista exige muitas competências, “incluindo a capacidade para refletir criticamente” (1999, p. 132). As Imagens 01 e 02 revelam a concepção de criança, infância e educação infantil predominantes na cidade de Reggio Emilia:

Imagem 01: Ateliê da Escola Pablo Neruda



Fonte: Gandin, Hill, Canwell e Schawll (2012)

Como ser observado na Imagem 01, os materiais utilizados nos ateliês são materiais tradicionais² que possibilitam experiências não convencionais. A maneira como se organiza o espaço serve de convite para as crianças soltarem a imaginação.

Imagem 02: Ateliê portátil



Fonte: Gandin, Hill, Canwell e Schawll (2012)

A Imagem 02 retrata um ateliê portátil com materiais naturais, organizado esteticamente de forma a provocar nas crianças o desejo em criar algo novo a partir dos materiais expostos. Nesses espaços, as crianças são convidadas a refletir, projetar e concretizar pensamentos e desejos, além de contarem com o apoio dos professores e colegas, elas também contam com o apoio e olhar instigante do 'atelierista'. Esse

² Conjunto de papéis coloridos de diferentes texturas, lápis de cor, tintas variadas, etc..

profissional, considerado algo novo e original no contexto da primeira infância, contribui para que a linguagem visual seja constantemente interpretada e reinterpretada, num processo contínuo de comunicação e confrontação de ideias e criações, dando liberdade de expressão para as crianças e valorizando suas produções.

Ambas as imagens apresentadas revela claramente ser o ateliê um espaço de documentação que transmite os conteúdos apreendidos de maneira instigante. Para autora supracitada, os materiais utilizados nos ateliês, são o texto da sala de aula na educação infantil, ao contrário dos livros, repleto de palavras, os materiais são como esboços contornos e oferecem aberturas e caminhos para que as crianças produzam seus próprios conhecimentos.

Segundo Gandini (2012), o ateliê tem duas funções: primeiro fornece um local onde as crianças tornam-se mestres de todos os tipos de técnicas (pinturas, desenhos e outras linguagens simbólicas) e segundo auxilia os professores a compreenderem como as crianças inventam seus veículos autônomos de liberdade expressiva, cognitiva simbólica e vias de comunicação.

O espaço do ateliê é um lugar que dialoga com outros espaços da escola, ou seja, não é um lugar isolado com propostas artísticas pontuais de ensino e aprendizagem, ao contrário, o atelier é a própria sala de aula-laboratório e, como todos os outros espaços, é considerado um lugar de pesquisa, experimentação e produção de conhecimento. Ele dialoga com o externo e permite que as crianças interpretem e relacionem saberes, como afirma Gandini (2012, p. 119) “[...] o desafio é exatamente este: manter o elevado nível de qualidade, enquanto se mantém o contato entre as teorias maiores e a realidade cotidiana”.

Considerações Finais

As ideias apresentadas neste artigo demonstram algumas características da abordagem de Reggio Emilia que a torna de grande interesse para educadores da educação infantil de todo mundo. No intercâmbio educacional, na revisão bibliográfica e no diálogo com diferentes sujeitos, foi possível compreender a relevância do trabalho com projetos e artes visuais na primeira infância, sendo estes projetos meios pelos quais as crianças se expressem e se desenvolvam por completo de maneira significativa, em espaços gratificantes e estimulantes de aprendizagens.

Entendo, assim, que na abordagem regiana as crianças são encorajadas a tomarem decisões e sentem-se confiantes ao fazerem suas próprias escolhas extraindo assim um sentido completo ao aprendizado diário, nas oficinas de artes visuais elas têm a oportunidade de expressar seus sentimentos e entendimentos verbalmente, visualmente e corporalmente.

As experiências relacionadas ao cotidiano das crianças se constituem em ponto de partidas para se pensar possíveis projetos educativos que permitam as crianças se revelarem por meio das múltiplas linguagens da infância, em meio a descobertas e valorização do que dispõem no espaço que habitam e convivem diariamente com outros sujeitos considerados *actantes* do processo de descoberta e da produção e conhecimentos.

Por fim, saliento que abordagem educativa de Reggio Emilia serve de inspiração para se pensar uma educação mais humana, pensada *com* a criança e não apenas *para* as crianças, uma educação que as possibilite comunicarem suas ideias e sentimentos, tornar real o imaginário em busca de uma compreensão mais ampla e verdadeira do mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. de. **Memórias inventadas: a infância.** São Paulo: Planeta, 2003.

CARROL, L. **As aventuras de Alice no País das Maravilhas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CHILDREN, R. **Regimento Escola e Creches para a Infância da Comuna de Reggio Emilia.** 1 ed. Reggio Emilia: Reggio Children, 2012.

EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GANDINI, L.; HILL, L.; LOUISE, C.; SCHWALL, C. **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia.** Porto Alegre: Penso, 2012.

GANDINI, L. A evolução do ateliê: conversas a partir de Reggio Emilia. In: GANDINI, L.; HILL, L.; CADWELL, L.; SCHWALL, C.; **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia.** Porto Alegre: Penso, 2012.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 59 – 104.

MANFREDI, F.; TEDESCHI, M. Apresentação de um projeto pedagógico: a menina e o perfume. Palestra proferida em Reggio Emilia, Itália, em 03 de junho. 2013. (Acervo pessoal)

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

TEDESCHI, M. **O projeto educativo das escolas e das creches do Município de Reggio Emilia**. Palestra proferida em Reggio Emilia, Itália, em 31 de maio. 2013. (Anotações)

VÀZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

VECHI, V. O papel do Atelierista. In: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Recebido em: 03/06/2016

Aprovado em: 12/03/2017